

# A BUSSOLA DA LIBERDADE

EM PERNAMBUCO.

PELO SEU PRIMEIRO REDACTOR J. BARBOZA CORDEIRO.

NUMERO EXTRAORDINARIO.

Tremei, Tyrannos, que opprimis com dura-  
Escravidão os Povos,  
Não se erga em vosso quente sangue tincta  
Da Liberdade a Palma!  
(Felinto Elisio.)

ANNO DE 1835. TERÇA FEIRA 31 DE MARÇO.

IMPRESSO EM PERNAMBUCO POR PINHEIRO E FARIA, 1835.

**H**Avendo se-me instantemente rogado (cês que aqui cheguei do Rio de Janeiro em Outubro do anno findo) para que escrevesse contra a despotica Administração do Snr. Manoel de Carvalho, constantemente recusei empunhar a penna contra um patricio, a quem por tantas vezes eu mesmo havia elogiado (quando ainda illudido com seu falso liberalismo) inculcando-o até como unico Patriota digno da confiança dos Brasileiros. Este meu silencio porém, filho da vergonha e do pèjo, que me causava o grosseiro engano, em que eu e muitos liberaes haviamos cahido a respeito desse homem, longe de me acobertar das furias da sua facção, foi interpretado como reprovação manhosa e covarde, que devia ser de rijo atacada; pois que os facciosos entendião, que eu devèra continuar a elogiallo, como d'antes, ou censurallo com a franqueza, que costume. Em consequencia di-to fui logo considerado *velhaco de fabrica coberta*, e como tal provocado com injurias e columnias, n'um Periodico intitulado—O Velho Pernambucano—folha, que vegeta no immundo estêrco dos insultos, e que foi criada para sustentar o Snr. Carvalho, e descompor os Liberaes, que reprovão suas arbitrariedades, maxime os Deputados da Opposição.

Excitado pois por esta maneira julgo do meu dever romper o silencio, e escrever contra os factos do meu supposto heroe de 24, e de sua actual e despresivel facção. Desculpe-me o Grande Mestre da *Confederação do Equador*, por cuja causa soffri 3 annos e meio de rigorosa prisão, e outros

tantos de assustada fuga por evitar uma sentença de longo degredo, que tive por haver sido seu partidista, desculpe me, digo, que eu me envergonhe dessa loucura, e que hoje faça ver ao Publico que ainda sou o mesmo, e que *Velhaco de fabrica coberta* tem sido elle, por haver illudido a tantos Pernambucanos sinceros. A minha reputação atacada por seus vis aduladores não me dispensa de assim o fazer.

Sempre fui franco, e hoje mais que nunca o devo ser; pois que alem de estar garantido pela Lei, me considero assas independente, segundo minha posição social. E quando assim não seja, deverei por ventura succumbir e callar-me avista de uma facção desacreditada, sem honra, sem brio, sem força moral, composta de monstros assalariados para assassinarem a Cidadãos pacificos, para atterrarem a Sociedade com prisões illegaes, para insultarem os homens de bem com escriptos infames, para finalmente provocarem os Deputados da Opposição com injurias e calumnias? Deverei fugir e desaparecer da Provincia, que me viu nascer, para omisiar-me em algum canto do Brasil, a fim de que se acredite, que Pernambuco está geralmente *Chumango*, visto que os Representantes do Imperio, que são de outros sentimentos, não achão nelle acolhimento, nem asylo? Deverei em fim prostrar-me, pedir misericordia, e trāsigrir com a canalha mais abjecta da Provincia, fazendo crer com sentelhante fraqueza, que ella prepondera em opinião no Paiz? Ah! tamanha injuria e vergonha jamais farei á minha Patria! Embora esses liberticidas conspirem contra mim, e assy-

lem seus assassinos! Venhão que não mudo passo.

„ Onde Honra, e Liberdade é combatida,  
„ Não se deve estimar em muito a vida.,,

A tudo estou disposto; a propria morte me é ja indifferente á vista da desgraça, em que vejo Pernambuco. E que perco eu em morrer em um paiz escravizado? Basta que desça comigo ao tumulo a consolação de haver acabado como principiei, desempenhando a expectativa dos meus Constituintes, que ja me conheciam, quando me elegerão seu Deputado. Estou certo que por sabio não fui que lhes mereci esta honra, mas por me julgarem capaz de não ceder á seducção e ao medo com prejuizo de seus Direitos e Liberdade. Heide mostrar-lhes, que não se enganarão comigo.

Nunca fui, não sou, nem pertendo ser, revolucionario de fabrica coberta; sempre tenho apparecido de publico nas revoluções, em que hei entrado. Antes porem de me envolver nellas, duas questões me proponho a resolver: primeira si o fim é justo; segunda si os meus serviços poderão ser proficuos. Logo que em minha consciencia resolvo estes dois problemas pela affirmativa, comprometto-me sem reserva, sem ambiguidades, sem me assustar com o resultado; e nunca me queixei de haver sido illudido por outrem, como consta das minhas Defezas, e Justificações appresentadas nos Tribunaes, que forão creados para julgarem os compromettidos de 17, e 24.

Do que venho de expor. poderão os Chimangos facilmente ajuizar qual tenha sido meu comportamento na presente agitação, em que se acha Pernambuco, isto é, conhecerão, que não tenho procedido de um modo capcioso e avelhacado, por me haver recolhido ao silencio, visto que outra couza me não competia fazer, sinão reprovar particularmente com os meus amigos o despotismo, que peza sobre a Provincia, e lamentar sua sorte; pois com quanto eu reconheça a razão e justiça dos que, com as armas na mão, hoje resistem ás arbitrariedades do Sr. Manoel de Carvalho, nem um serviço publico agora lhes posso prestar, nem como Representante da Nação, pela incompetencia do lugar em que me acho; nem como particular, pela falta de segurança individual, que observo com a violação da Lei fundamental da parte desse Presidente, ( que de facto ha suspendido as garantias Constitucionaes) e contra o

qual nem eu, nem meus Honrados e Illustres Collegas da Opposição, podemos aqui abrir valados para fazello esbarrar em sua desahestada carreira. Mas si a sua facção pertende por essa indigna arguição arrancar de mim uma confissão publica, para saber de que modo me deve fazer a guerra (si como a inimigo encoberto, ou descoberto) responder-lhe-hei, que me deve fazer a guerra como a inimigo descoberto da tyrannia; pois que sympatiso com toda a resistencia, que se faz ao despotismo, resistencia sancionada pelo nosso Código, e gravada no coração humano; por cujo motivo tendo eu sido acerrimo partidista do Sr. Carvalho em 24, hoje não posso, nem devo defendello em seu governo. Entretanto não podendo, nem me convindo fazer mais do que isto, contento-me em lamentar, como já dice, com os amigos no interior de minha caza (posto que já não a concidere azylo inviolavel) as tristes, e ominosas scenas, que presenciámos diariamente nesta Capital, e de que temos noticia no resto da Provincia. Si isto é crime, si isto é ser vellhaco, como diz o *Chimango* na folha da facção, todo o Pernambuco, excepto a mesma facção, é criminoso, é vellhaco.

Mas todos conhecem as manhas e desejos dos chimangos; elles querião que os Deputados da Oposição sahisseni a campo, como doudos armados de granadeiras, e patronas, gritando — morra Manoel de Carvalho! — para dali se auctorisar este Senhor a mandar-nos prender, e até assassinar, como talvez deseje, e haja quem para isso o aconselhe, a título de que *quando se tracta de salvar o Estado, não há privilegios nem garantias*, como dice no grande club Presidencial, certo Padre Mestre fusco, chimangão de pulso, que não gosta de *Habeas Corpus*, porque não perde mais esmolos para fazer batina, e já veste cazaca á custa da Nação, que tem sido por elle garroteada. Sim, é isto, que elles desejavão, para ser bem dado o golpe, e haver motivo para illudir-se o Povo a vista da perseguição, que nos preparavão esses canibaes, que hoje atterrão Pernambuco: fortes topeiras! alem de perversos, são superlativamente estupidos! Desenganai-vos, Chimangos, que os Deputados da Opposição conhecem o seu lugar, e sabem que as armas, que lhes competem, não são a espada e o fuzil, mas sim as suas palavras, e opinioens inviolaveis, no Recinto das

Leis: é ali que os grandes infractores da Constituição são accusados, para serem legalmente punidos. Tremei, que a Opposição, este anno, se converta em maioria, como é presumível! Tremei! Então receberá vosso Presidente o premio de *seus bons serviços*, e vós volvereis ao estado, que vos compete.

Tenho-me declarado: parece-me que já pode a facção convencer-se de que ainda sou o mesmo. Vejamos agora quem tem sido o *velhaco de fabrica coberta*.

Primeiro tudò respondão-me os Chimangos o que se devèra esperar de um homem, que no mesmo paiz, em que nasceu, e habita, se fez celebre por uma opinião, adquiriu partidistas para sustentalla, comprometeu-os a ponto de serem uns enforcados e fuzilados, e outros perseguidos e degradados, causando por este modo a desgraça e desolação não só de sua Provincia, como de outras, que arrastou ao seu partido, até que esgotados todos os recursos de levar a-vante o seu systema, desaparece, foge, e depois volta, e é recebido com enthusiasmo de alegria pelos mesmos que por elle se sacrificarão? Parece-me que esse homem, a não ter sido um aventureiro de má fé, e velhaco encoberto, deve, logo que chega á sua Patria unir-se aos mesmos que os sustentarão, e predispollos para levar a effeito o seu malogrado plano, uma vez que se lhe offereça oportunidade, acolhendo, agradando, e protegendo a todos, principalmente áquelles, que sempre lhe forão constantes e fieis; ou do contrario fazer-lhes ver de um modo não equivoco, e o mais expressivo possível, que elle, ou por cansado e aborrido dos trabalhos passados, ou por estar convencido de que a sua pretensão era uma utopia inexequivel, está disposto a não sustentar, nem seguir a tal opinião, ou mesmo oppor-se-lhe, caso ella appareça proclamada por outrem: eis o que dicta a probidade a qualquer homem sisudo, eis o que não fez o Sr. Manoel de Carvalho.

Voltãdo da Europa dep.<sup>s</sup> do seu exterminio pela *confederação do Equador*, e achãdo seu irmão Francisco de Carvalho na Presidencia desta Provincia tirannizando os Liberaes, teve a habilidade de portar-se com estes de um modo ambiguo, fazendo-lhes crer, que por milindre não lhe convinha por-se a testa do seu antigo partido (que era o mais perseguido) para fazer guerra a seu irmão; que tãobem lhe não queria

dar conselhos, para que não entendesse, que elle Manoel de Carvalho (visto não ser consultado) pertendia dirigillo na sua Administração, que era toda dirigida por insinuações secretas do Rio de Janeiro, cuja politica era preventiva a seu respeito; e q' por isso haviam nomeado ao dito seu irmão, para que elle quando chegasse de volta da Europa achasse este embaraço, que o inhibisse de ser acclamado pelo Povo, para obrar como dezejava, que era o que mais receiava a Còrte; e o que tanto assim era, q' lhe haviam offerecido um lugar Diplomático em Londres, afim de desviallo para longe do Brazil; mas que elle o recusára, e preferira ficar em Pernambuco, sua Patria, para lhe fazer o bem, que dezejava &c., &c., e deste modo foi enchendo o tempo, com enganos, e illudindo os seus patricios com esperanças vans, ao mesmo passo que ia pouco a pouco ligando-se a pretexto de generosidade, com aquelles mesmos, que haviam sido seus encarniçados inimigos em 24, e até traidores, dinunciantes, e juradores contra elle!!!

Entretãto q' assim procedia o Sr. M. de C., certa indiferença se observava de sua parte para com aquelles Liberaes mais exaltados; mas para que estes não desconfiassem logo de sua versatilidade, lá de vez em quando largava uma tirada de seu antigo republicanismo, como em certa occasião praticou na Sociedade Federal, quando se tratava da melhor forma de Federação, que convinha ao Brazil, disendo, que *a sua opinião era que a Federação fosse Republicana, que era a unica forma de Governo, que nos convinha, pois o mais era peta*, pelo que ainda houve um pequeno sussurro de *apoiados*, e de *ordens*. Com estas e outras quejandas foi esse fingido liberal fluctuando sobre as ondas politicas, sempre agarrado a taboada da sua naufragada *Confederação do Equador*, até que da grande Náo do Estado lhe lançassem algum cabo para elle subir ao convéz, como esperava, e conseguiu. Antes porem que esse cabo apparecesse (a nomeação de Senador pela Regencia) nao se fez eleição popular em Pernambuco, em q' elle não tivesse parte: foi Eleitor, Juiz de Paz, Conselheiro de Provincia, Conselheiro do Governo, Deputado; e para recompensallo completamente até os sinceros Liberaes da Parahiba do Norte o elegerão Senador do Imperio em primeiro lugar!

Elevado o Snr. Carvalho a Senador, (de que nem um agradecimento deu aos Parahibanos) nada mais restava aos Liberaes, do que pollo na cupula do poder em sua propria Provincia, persuadidos de que elle jamais submetterá sua Patria á facção dominante da Corte do Rio de Janeiro, que pertende escravisar o Brazil, como consta de uma serie não interrompida de factos abusivos, e despoticos, ali praticados, dès que Pedro I.º abdicou a coroa em seu Filho; e para lhe darem esta ultima importancia, nem uma duvida tiverão em pegar em armas, para contra a Lei o collocarem na Presidencia. Daqui principia-remos a conhecer melhor o *heróe de 24*.

Apenas sentou se o Senhor Carvalho na poltrona Presidencial, chamou para roda de si tudo quanto ha de perverso, abjecto, e chimango na Provincia, inclusive aquelles, que ja estavam estigmatizados com o indelevel ferrete da infamia, e que ainda estavam prevenidos contra elle pelo seu renome passado; a todos acolheu, perdoou, empregou!!!, Grande Homem! (exclamação esses malvados) Grande Homem! Não ha que receiar d'elle, está inteiramente mudado, ja não é aquelle Carvalho de 24! „ E com effeito assim era, e provado estava por certo Escriptor, que aqui mostrou—o que era ter character—fazendo ver que isto era uma quimera, e que tanto valia ser hoje de uma opinião, como ser amanhã de outra, e para exemplo trouxe a mudança de conducta do *heróe do Equador*, pelo q' foi logo por elle recôpensado com um novo Emprego. Alem disto ja me havião affirmado na Corte, que certo Lord de Pernambuco escrevêra a um dos Regentes, pouco mais ou menos nestes termos: *O Carvalho é nosso; tem tomado chá algumas vezes em minha casa, e tem me asseverado que hade dar cabo dos anarchistas; já não é o mesmo de 24, e assim não ha que receiar d'elle: mande me V. Exc. dizer quaes devem ser os candidatos para Regente; elle parece-me capaz de ser um d'elles, &c., &c.* Avista pois do expellido, e do seu actual comportamento contra os Liberaes, contra os mesmos, que o sustentarão na Revolução de 24, e o elevarão á Presidencia da Provincia, contra a Constituição, contra todas as leis de decencia e respeito ao Publico, haverá quem negue que é o Senhor Carvalho a pessoa, a quem por excellencia compete o titulo de *Velha-*

*co de fabrica coberta*? Felizmente descobriu-se antes das proximas eleições de 7 de Abril! . . . Sinão fora isso, lá ia a Regente do Impejo o meu supposto heróe para dar cabo do Brazil, assim como já tem dado de Pernambuco; mas a Providencia é por nós. Confieemos nella.

Parece-me ter mostrado quem tem sido o genuino *Velhaco de fabrica coberta*; agora passarei a fazer algumas observações em geral sobre sua odiosa Administração, assim como sobre sua força moral, e opinião de que goza em Pernambuco.

Ninguém ouzará negar que foi o partido Liberal (hoje denominado *anarchista*), quem deu consideração e nome a esse homem, que é hoje o seu carrasco: sinão fora esse partido jamais o seu nome entraria em lista alguma, nem para Eleitor, como acontece com o seu Sejano; jámais elle seria lembrado pelo Governo ao menos para Coronel de Legião, como foi, e muito menos para ser confirmado na Presidencia; porque sendo considerado um louco, e *anarchista*, e vendo o Governo que elle não tinha mais partido, nem uma consideração lhe teria. Mas sendo elle votado para tudo pelos Liberaes, forçoso foi logo agradável com alguma coisa tal, qual o Coronelato de Legião; e vendo mais que elle pegava na isca como tubarão, não admira que o tirasse para Senador, e o confirmasse na Presidencia, a que illegalmente ascendera: o que espanta é que esse homem, logo que teve occasião de governar seguro em Pernambuco, se portasse por um modo tão insolito, e offensivo á Liberdade.

Estou intimamente convencido que a maioria dos Liberaes de bom senso não queria, nem dezejava que o Snr. Carvalho fizesse ressuscitar a sua *Confederação do Equador* por intempestiva; mas queria, e esperava, que elle governasse constitucionalmente a sua Patria; que fizesse por ella quanto podesse para que não fosse prea dos chimangos do Rio de Janeiro; e que si por acaso conviesse á Provincia rezistir ás arbitrariedades e traições de um Governo anti-nacional, para salvar-se, podesse contar com um Presidente de sua confiança, e já experimentado; mas enganou-se em suas esperanças: o homem, que tanto illudiu a seus patricios, acaba de dar-lhes a maior prova de sua traição á Liberdade, e faz crer, que si Pedro I.º o houvesse confirmado na Presidencia em 24,

não seria o Morgado do Cabo, mas sim elle, o Marquez do Recife. Agora cabe perguntar: por que fez elle guerra áquelle Morgado nomeado competentemente pelo Impeante? . . . porque???. Seria por ser de uma familia aristocratica? ou por ser contrario á Liberdade? Si foi pela primeira causal, não podia haver motivo mais frivolo; pois fidalgos conheço eu menos orgulhosos e insolentes, e mais accessiveis e liberaes, que os réles plebeos chimangos, que hoje cercão o Snr. Carvalho: e si foi pela segunda, permitta-me dizer-lhe que mais justificado motivo tem hoje os Illustres Patriotas Carneiros, para lhe fazer a guerra; e por consequente, si elles são por isso *anarchistas*, aprenderão com o mesmo Senhor, que hoje se conspira contra os Liberaes. O morgado, pelo menos durante seu governo não fez guerra á Liberdade, e apenas mostrou-se adheso ao Governo de Pedro I.º, que não obstante haver dissolvido a Constituinte, offercia uma Constituição; e o Snr. Manoel de Carvalho pelo contrario não só faz crua guerra á Liberdade, apunhalando mortalmente esta Constituição, como se mostra servo humilissimo de um Governo sem comparação peor, que o de Pedro I.º. Mas o morgado soffreu dura perseguição dos Liberaes, a quem não pôde illudir, e o Sr. Carvalho persegue duramente a estes, a quem sempre trouxe illudidos. Que differença!

Poder-se-ha objectar com diser-se que o morgado perdeu toda a opinião dos Liberaes, e que para prova disso não se pôde sustentar com muito mais forças á sua disposição, do que hoje tem o Sr. Carvalho; e que este pelo contrario, com muito menos recursos, continua a dirigir as redeas do governo a despeito da rusga de 21 de Janeiro e subsequentes, o que muito depoem a favor de sua opinião. Responderei a tudo pelo contrario. A força de primeira linha daquelle tempo tinha muito menos Soldo que hoje, e esperava melhorar com as mudanças de governo; alem disso a tropa não estava tão indifferente aos negocios politicos, como presentemente, que tem soffrido despresos, ingratições, e grande quebra no seu credito, e por consequente em seu enthusiasmo, mormente vendo outra chamada do Governo (a Municipal) com differente regulamento, e um soldo extraordinario: esta nova Tropa, creada positi-

vamente para sustentar o despotismo nas Provincias, entende, que não é paga pela Nação, mas sim pelo individuo, que defende; e por isso o defende com tanto interesse, como quem se interessa em defender um bemfeitor, que lhe dá subsistencia certa, sem lhe importar que elle seja um malfeitor para os mais, que d'elle se queixão. Ora, sendo isto assim, como todos sabem, claro está, que esta pouca força, que hoje sustenta ao Snr. Carvalho, val mais, que a duplicada, que então sustentava ao morgado. Quanto á opinião, não admira que este geralmente a perdesse, e que aquelle ainda a fenhia ao longe; porque naquelle tempo apparecerão nesta Provincia energicos e habeis Escriptores, como os Snrs. Barata, Frei Caneca, e Saldanha, que não deixavão passar camarão pela malha; e hoje que folhas ha? A Sentinella do Snr. Barata sabe Deos como apparece; a *Rasão e Verdade* não se mette em conta por ser muito irritante, e pouco methodica, alem de moderna, e interpolada; e o mais tudo é chimangada: descompor, insultar e calumniar os Liberaes; adular, mentir, e defender ao Snr. Carvalho; eis a que se reduz a sublime tarefa do *Velho Pernambucano*, e outros, a quem desafio para que me confundão com rasões, e destruaão o que deixo dito com argnmentos, e não com regateirices. Mas apesar de não haver apparecido nesta Provincia um Escripitor energico, que censure as arbitrariedades do Snr. Carvalho, como elle merece, que opinião ha a seu favor? Parece-me que exceptuando a sua facção, que apenas constará de uns 20 a 25 individuos obstinados, todo o Povo da Cidade e seus arrebaldes o tem abandonado de sorte, que pode-se dizer, que o seu governo hoje só consiste em defender a sua pessoa, e vingar-se de seus inimigos; não de todos, que é impossivel, mas dos fracos, para ver si açoitando os macacos, espanta os tigres. Para ultima prova do que digo, basta saber-se que constando a Legião das Guardas Nacionaes desta Capital de de dous mil homens pouco mais ou menos, e havendo-se tocado chamada de campo por sua ordem, varias vezes, quasi ninguem tem apparecido, a ponto de appresentarem-se somente em uma dessas occasiões 8 homens em toda a Legião; e mandando chamar os Batalhões dos Suburbios todos tem desobedecido. E haverá ainda quem diga que tal homem tem

opinião ?

Desengane-se o Sr. Carvalho que em Pernambuco não pode mais governar ; e grande imprudencia será, si quizer fazello por capricho. O que deve esperar de um Povo que tem visto fazer-se-lhe guerra por todas as maneiras ? Aqui viola-se o segredo das cartas ; invadem-se as propriedades ; penetra-se os asylos domesticos ; fás-se fogo a homens fugitivos, como a lobos ; poem-se a preço as vidas dos Cidadãos ; comprão-se cabeças e orelhas humanas ; prende-se sem ser *in flagranti*, por denunciaes illegaes, e sem precedencia de processo ; carregão-se de ferro os presos nos purões de embarcações d'guerra ; comprão-se presingangas para continuação dessas barbaridades, usa-se de listas nominaes na inquirição de testemunhas contra pesscas recommendadas pelo odio ; tomão-se depoimentos sem assistencia das partes accusadas ; dão-se, e executão-se ordens illegaes, despoticas, e sanguinarias ; nega-se liberdade a Cidadãos absovidos em Juizo ; recrutão se empregados publicos para mariuha ; demittem-se outros sem motivo justificado ; atterrão-se os Escriptores ; manda-se quebrar os Prelos ; insulta-se a quem se queixa ou representa contra alguma oppressão ; ataca-se aos homens de bem, que pedem providencias ; aconselha-se o assassinato e o desafio ; protege-se o crime ; persegue-se a virtude ; mettem-se prostitutas em Palacio ; acaba-se o respeito social ; suspendem-se as garantias constitucionaes ; transtorna-se o socego publico ; garrotea-se a Liberdade !!! Entretanto o Sr. Carvalho não se peja de fazer a seguinte Proclamação, á que julgo dever addicionar algumas notas, para esclarecimento do Publico.

### PROCLAMAÇÃO.

**P**ernambucanos! Os inimigos do nosso repouzo (1) os perturbadores da Ordem Publica (2), buscãdo meios de encobrir a vergonha, com que se destroçarão (3) ao primeiro aceno das forças da legalidade (4) procurão ainda nas agonias da desesperação tentar a sorte das armas (5). Perse-

(1) Melhor seria que dicesse : *do nosso chimanguismo, do nosso mau character.*

(2) Alias reconhecidos por defensores da Patria perturbada pelo Sr. Carvalho.

(3) Buscando meios de levar avante seu heroico designio, de que ainda não se-desacorçoarão.

(4) Da legalidade não ; do despotismo.

(5) E qual será o patriota, que persiguído por um

guidos pela força do Governo, em vergonhosa fuga (6) abandonarão os arrebaldes desta Capital, Mas levando com sigo o genio do mal (7) poderão seduzir incautos, e despercebidos camponezes (8), a frente dos quaes contra patrioticos esforços de alguns defensores da Lei (9) conseguirão apposar-se da Villa de Goianna, onde se achão com designio de se encaminharem a esta Capital. O Governo levado pelo nobre empenho de manter a tranquillidade publica (10), um só momento não tem poupado para dispôr dos meios, de que sempre abunda a Cauza da Justiça (11). Huma forte expedicção composta dos bravos, tirados destas linhas, ja tão amestradas em impor silencio á anarchia (12), sob a direcção de hum official de confiança do Governo foi destinada ao encontro dos sediciosos, que ja tiverão occasião de experimentar novos azares, cedendo covardemente, e com perda (13), o campo, que piza a força da legalidade (14). Nossos valentes

despota sauginario e furioso, não tente contra elle a sorte das armas ? Segundo a persiguição, que o Sr. Carvalho faz aos Liberaes, o recurso, que lhes resta, é *vencer ou morrer.*

(6) Não é e nunca foi vergonhosa fuga uma prudente retirada : vergonhosa fuga fés o Sr. Carvalho em 24, deixando os seus patricios perdidos por falta de direcção ; mas entretanto vai ainda chupando elogios de heroe no *Velho Pernambucano*, quando so lhe compete a execração da Patria, pelo engano, em que tem trazido até hoje dos seus patricios.

(7) Alias o fogo do patriotismo.

(8) Os honrados Camponezes não forão seduzidos ; sympathizarão com a cauza da Liberdade, e a defenderão desinteressados, como ja praticarão contra Luis do Rego, e outros Despotas.

(9) Os que tem feito opposição, e esforços contra os Liberaes, não são defensores da Lei ; são chimangos interessdos no imperio do arbitrio : e alguns desses ainda são cousas peiores ; são ladrões, e assassinos como o famoso Antonio Bernardo ; que em Fevereiro passado acabou de completar 50 mortes, e a pezar de tantos crimes foi chamado a Goianna com seus sequazes pelo Tenente Coronel Braderodé, primo do Sr. Carvalho, para defender a legalidade de seu Governo, que tem sido abandonada pelos Proprietarios e homens de bem da Provincia.

(10) Melhor seria que dicesse : *pelo caprichoso empenho de manter o meu despotismo.*

(11) Provera a Ders que assim forá ! A sua cauza é a mais detestavel do mundo ; é a do crime, e do abuso do Poder contra o Povo ! . é a da traição contra a Liberdade !!! Semelhante cauza so abunda de meios violentos, como estamos vendo.

(12) A palavra *anarchia*, de que os chimangos, uzaõ traduzida em lingua vulgar quer dizer Liberdade : é a esta que o Heroe de 24 pertende impor silencio por meio de sua tão amestrada tropa !!!

[13] Ignora-se essa perda ; seria bom apparecesse o seu de talhe.

(14) Esta palavra, que anda na berraria chiman-

e briosos Soldados já derão começo a victoria (15), levando de roxo ao primeiro encontro nossos inimigos, certamente, indignos de tanto valor (16). Segunda expedição foi mandada para unida ás forças do Governo, que se achão occupando novamente a Villa de Goianna, de Goianna, lhes cortar as esperanças do ultimo refugio, que elles sempre costumão buscar na fuga (17). Todas as providencias, que cabem na esfera da Lei, e da prudencia, tem sido dadas, para que assim possa a severa espada da Justiça colher o hediondo collo do crime (18). Pernambucanos! Não vos atemorizem os estrepitos das armas (19). Tranquilisai-vos á sombra da confiança, com que fortificais o Governo (20), e contaí na solicitude, com que o vosso Presidente saberá permanecer fiel ao juramento de sustentar, á custa do que for, o Imperio da Lei, em cujo nome governa (21). Pernambucanos! A minha sorte está ligada a vossa por deveres duplicados, e igualmente pederosos (22). Como vosso Concidadão me he forçosa a obrigação de defender o paiz, onde tive o ser (23); como vosso Presidente a Lei me incumbe de sustentar vossa tranquillidade, e segurar vossa felicidade (24). Vede pois se quando se gal, tem significação inversa.

(15) Então bem vai o negocio! Mande cantar um = *Te Deum*.

(16) Viva a valentia chimangal!

(17) Não ha cousa mais natural! Ate o Snr. Carvalho ja tem buscado o seu ultimo refugio por este meio.

(18) Não ha duvida! Ate ja estão promptos e justos os assassinos, que devem matar o Snr. Seara! E quem duvidar que isto caiba na esfera da Lei, e da prudencia, tão bem deve morrer. Assim o quer, e determina o *Velho Pernambucano*, órgão do Snr. Carvalho, quando me dirige, em uma das suas paginas do n. 4 as seguintes palavras = Ajusta colera dos Pernambucanos (*dos Chimangos*) não tarda em fulminar tal scelerato (*este seu criado*), e tanto mais audaz se for elle tornando, tanto mais breve hade apparecer o raio (*o do arcabuz*) que lhe emponha silencio. (*o da morte*: a meu Jezus!) Querem mais claro? Assim é que é Governo energico, legal, e prudente! O mais é historia. Viva o heroe de 24!!!

(19) Ficão-lhe muito obrigados pelo animo, que lhes dá.

(20) Isto não é com os Liberaes; os Chimangos que lhe agradeço.

(21) Ha muito que se conta com essa firmeza do seu juramento á Lei dos chimangos, em cujo nome não ha duvida que governa.

(22) Tão bem não se duvida disto.

(23) Esta é que é a verdade, que mais condemna ao Sr. Carvalho: si elle conhece, e confessa tal verdade, ja mais devera ser contradictorio; porem desgraçadamente o é.

(24) Assim o-devera fazer, mas não o-faz.

trata da causa de Pernambuco eu posso ser indifferente (25)! Amados Concidadãos! Não, eu não me arredarei d'entre vós (26); eu não trocarei pelo gozo da vida pacifica, a que me dá direito a nomeação de Senador do Imperio, a ventura de carregar com o pezo desta administração, partilhando com vosco os males, que ameaçao a vossa tranquillidade (27). Eu estou resolute a não deixar o posto, em que me ha collocado a Lei sem que veja primeiro talhado em postas o terrivel môstro d'anarchia (28). Embora seja o manto da minha Presidencia manchado com tristes salpicos de sangue (ja que a Providencia assim o quer) (29) ao menos que quando eu tenha de entrogallo possa assim dizer. "Eu deixo", restabelecida a ordem (30); eu deixo livre o reinado da Lei (31), eu deixo ditosa a Provincia de Pernambuco no regaço da Paz; no seio da tranquillidade; na vereda da prosperidade (32). Desta sorte terei cumprido o mais ardente de todos os meus votos, terei satisfeito o mais sagrado de todos os meus deveres. (33) Palácio do Governo do Govetio de Pernambuco 25 de Março de 1835.

*Manoel de Carvalho Paes de Andrade.*

(25) Praza aos Ceos, que na presente crise ao menos o-fosse! mas sendo obrigado a decidir-se, como Presidente, porque não se decide a favor dos Liberaes? Porque faz cauza commum com os Chimangos do Rio de Janeiro contra sua Patria? A resposta é obvia: é porque ja não é o mesmo homem de 24.

(26) Essa é a maior desgraça de Pernambuco! mas como em 24 elle fez a mesma promessa aos Liberaes, e não cumpriu, tal vez hoje faça a mesma graça aos chimangos, a pezar de estar com estes mais sinceramente ligado, do que nunca esteve com aquelles. Veremos.

(27) Sim; porque dos nove mil cruzados ganhos pacificamente no Senado la ficarão pelo menos dois terços: logo faz mais conta partilhar aqui com certa sucia os males, que ameaçao a sua tranquillidade, com tanto que carregue o doce pezo de 1200 cruzadinhos em boa especie, do que ir para o Rio de Janeiro gastar com casas, mobilia, seges, creados, &c &c.

(28) Isto é, sem primeiro serem assassinados todos os Liberaes de influencia.

(29) Não: a Providencia não quer que o Snr. Carvalho salpique de sangue o seu manto Prezidencial; ti tal acontecer, sra' porque elle assim o tem determinado, segundo consta do seu *Velho Pernambucano* n. 4.

(30) Que é o mesmo que dizer: não existem mais Liberaes.

(31) Idem: não ha mais quem falle; pode se despotisar livremente.

(32) Idem: deixo Pernambuco na paz dos tumulos.

(33) Assim é que é chimango bom!

*Quatro palavras a cerca do Brigue Euclydes e da Ponte da passagem da Magdalena.*

**P**ergunta o *Velho Pernambucano* n.º 2—: Que conceito merece para adquirir algum partido capaz de obrar na sedição o Snr. Padre João Barboza, que com as agoas do Oceano talvez não possa lavar a nodoa, que em sua conducta publica lançou c Goianista, que no Diario de Pernambuco corajosamente accusou-o o anno passado de ser cúmplice no escandaloso roubo, que para eterno oprobrio desta Provincia fiserão no naufragado Brigue Clyde? — Pergunta mais—: Como se poderão suppor no Snr. Antonio Carneiro as virtudes, que caracterizar hum Republicano, se elle fabrica a cada momento as mais louças conSPIrações, entre tanto que não cuida de dar conta de mais de seis contos de reis q' recebeo, á mais de 2 annos, da Camara Municipal do Recife par fazer a Ponte da Magdalena, e ainda lhe não poz uma so' trave? = Responderei aos dois quizitos.

Mereço o mesmo conceito, que sempre mereci antes de apparecer o naufragio e roubo desse mencionado Brigue; pois além de me achar 8 a 9 legoas longe dessa vergonhosa balburdia, que succedeu em fins de Maio ou principios de Junho do anno 33, em Agosto do mesmo anno (2 para 3 mezes depois desse acontecimento) foi que entrou em minha casa, na Villa de Goianna, uma porção de Fazenda do Snr. Major Francisco Antonio Pereira dos Santos, que daqui m'a-remetteu de publico, e de publico ali a-recebi por ser cousa de um meu Amigo, como era o dito Snr., que não tinha naquella Villa outra casa de sua maior confiança, que a minha: foi disto que os meus inimigos se-approveitarão para me atacarem pela Imprensa com caluniosas arguições, que ja forão refutadas o anno passado pela mesma Imprensa, acompanhando a essa refutação duas *facturas* na mencionada fazenda assignadas pelos Negociantes Stuart e Lacesse, que venderão ao dito Major, e mais uma carta do Sr. Felix Francisco de Brito, amigo e socio do mesmo, em que declarava ter sido elle encarregado, com seu sogro, da conducção dessa fazenda, mencionado o dia mez, e anno, em que ella entrara em mi-

nhá casa, quando sahira, don le viera, para onde fora, a quem pertencia, e que em ne' um interesse eutinha nella, nem como socio, nem como comprador. Ora si isto não é mais capaz, que todas as agoas do Oceano, e mais forte que todos os ácidos e potassas para lavar, e dissolver uma nodoa lançada por caluniadores anônimos, então covenhamos que uma vez caluniado qualquer homem de bem, por mais evidentes provas que apprezente em sua defeza, ja mais lavara' anodoa, que um malvado caluniador lhe-houver lança-do em sua conducta, esi isto a cont'ce com quem tem apprezentado exuberantes documentos e provas em contrario, o que deverá suppor-se de quem se ha dito cousas execrandas, do que nunca se-justificou? Por ventura ja se-lavou de nodoa a familia de certo cursista das Alagoas (que me-disem ser o Redactor dessa folha' que me provoca) da qual tanta se fallou que em 24 manda'ra matar e roubar não só Portuguezes, como Brazileiros, a ponte de dezer-se que todo o terreno dos canaviaes do Engenho' de seu pai estava juncado de ossadas dessas victimas, e que uns cabras chamados Caconhos — aggregados a elle, erão os inexoraveis ezeutores dos seus assassinato- e latrocinios? Si assim he, esse Estudante dor ventura ja se-lavou da nodoa de haver sido creado por assassinos e ladrões, e alimentado oomo fera com o sangue humano? E que conceito merece para adquirir algum partido capaz de obrar a favor do Carvalho, quem assim continua a viver tão sujo, sem se-ensaboar? Ao menos eu tive a-meu favor, alem do que apprezentei, quem dicesse pelo Prelo = E' mentira, e' calúnia! Fuão não e' capaz de tal: a fazrnda foi condnzida por mim, e pertence a Fuão = Este Fuão e' o Snr. Major Francisco Antonio Pereira dos Santos: elle ahi está, perguntem-lhe! Ao menos apprezento isto; e o Redactor do Velho Pernambucano o que apresenta? Si essa fazenda que entrou em minha casa e' o signal da supposta cumplicidade, ao menos tenho quem me desonere dessa suspeita, tomando' asi a fazenda que lhe-pertencia o q' e' a maior das provas (pois não e' crível q' haja quem por amizade se arrogue a infamia, que peza sobre outrem) mas o Redactor do Velho Pernambucano quem achou que lhe fizesse outro tanto para desculpar a sua familia das verdadeiras ou falsas imputações? Tenho respondido pela parte que me toca: agora responderei pelo meu amigo o Snr. Antonio Carneiro Muxado Rios, que se acha ausente.

As virtudes do Snr. Ant. Carneiro não se eclipsão com as calumnias do Velho Pernambucano: pelo contrario quanto mais opprimidas forem, mais brilharão: porem não sendo da minha intenção fazer apologias ao Sr. Carneiro mas só defendello do des-credito, que esse Periodico procura impor-lhe acerca da Ponte da passagem da Magdalena, direi o que se a esse respeito.

Sendo eu convidado officialmente pelo Snr. Carvalho para comparecer em uma Sessão extraordinária do Conselho do Governo, que teve lugar, em um dos dias de Novembro do anno p. p. para se-tratar da Representação, que a Camara Municipal dirigira ao Presidente em Conselho affirm de não se dar posse do Commando das Armas ao Snr. Seara, appareceu nessa Sessão um Requerimento do S. Manoel Cavalcanti de Albuquerque, arrematante da obra da ponte do Recife, para se-lhe-pagar o resto, que a Camara lhe devia da respectiva arrematação: pois que a obra ja se achava em meio, etc. e como o Requerimento estivesse bastante volumoso pelos Documentos que o-ecompanhavão, Informações, Respostas de Comissões, etc., etc. enfadou-se algum tanto o Snr. Carvalho, e dice, pouco mais ou menos, o seguinte = Tudo isto quanto os Snrs. veem e' para não se-cumprir as condições d'arrematação. tem parcido isso uma mania nos arrematantes de obras publicas, principalmente de pontes, q' não á um so q' tenha cumprido o tracto, a excepção, do Carneiro = Fiqui admi ado' com esta excepção, e-para melhor me-esclarecer, ponderei que não era isso o q' geralmente se-dizia, pois todos clamavão que o Sr. Carneiro havia arrematado a obra da Ponte da Magdalena, e recebido a metade do emporte d'arrematação, e ate hoje a'não tinha fiado ficando a dever o dinheiro recebido. Sobre isto esclareceu-me o Sr. Carvalho, dizendo = Não e' assim: o Carneiro arrematou com effeito a obra da Ponte da Magdalena, e recebeu o dinheiro, que se costuma adiantar; porem arrematando igualmente a Ponte dos Afogados, para aqual não se-lhe-adiantou dinheiro algum por haver ja recebido da outra Ponte, está claro, que concluindo esta, como de facto concluiu, nada deve a Nação, pelo contrario esta e' que lhe-deve pagar o resto da Ponte dos Afogados = Eis o que pouco mais ou menos publicou o Snr. Carvalho na referida Sessão, perante os Conselheiros do Governo, os quaes erão os Snrs. Doutor Francisco Iozze Correia, o Vigario Virgilio Rodrigues Campello, o Negoeiante Joaquim Francisco de Mello Cavalcanti' o Padre Mestre Manoel Rodrigues do Monte, e este creado do Sr. Velho Pernambuco, que com isto julga o-haver refutado completamente, protestando não pegar mais em penna para responder aos seus insultos, e calumnias. A vista das nossas razões o Publico imparcial nos-fara' justiça.